

Errata v. 28, n. 1

No artigo “Trechos selecionados da aula Anti-Édipo e outras reflexões”, com número DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1682>, publicado no v. 28, n. 1, p. 160-169, na página 160, linha 7 do Resumo, onde se lia:

“Há a afirmação da sua potência”

leia-se:

“Há a afirmação da sua potência”

Na página 160, 1ª coluna, 1º parágrafo, linha 1, onde se lia:

“[...] Uma vez que vocês”

leia-se:

“... Uma vez que vocês”

Na página 160, 1ª coluna, 1º parágrafo, linha 11, onde se lia:

“um esquizofrênico [...]”

leia-se:

“um esquizofrênico ...”

Na página 162, 2ª coluna, 1º parágrafo, linha 9, onde se lia:

“Sua família [...]”

leia-se:

“Sua família ...”

Na página 163, 1ª coluna, linha 9, onde se lia:

“dois textos [...]”

leia-se:

“dois textos ...”

Na página 163, 1ª coluna, 2º parágrafo, linha 9, onde se lia:

“[...] Peguem”

leia-se:

“... Peguem”

Na página 164, 1ª coluna, 1º parágrafo, linha 7, onde se lia:

“mesma coisa [...]”

leia-se:

“mesma coisa ...”

Na página 164, 1ª coluna, 2º parágrafo, linha 13, onde se lia:

“Sim [...]”

leia-se:

“Sim ...”

Na página 164, 2ª coluna, 1º parágrafo, linhas 11 e 12, onde se lia:

“ele vive seu pai sob a potência-pai e [...] E [...] – isto estando indissociável – pai [...] E [...] guardião da prisão.”

leia-se:

“ele vive seu pai sob a potência-pai e ... E ... – isto estando indissociável – pai ... E ... guardião da prisão.”

Na página 165, 1ª coluna, 1º parágrafo, linha 11, onde se lia:

“outros que [...]”

leia-se:

“outros que ...”

Na página 165, 2ª coluna, linha 8, onde se lia:

“Fazer o mapa de alguém [...]”

leia-se:

“Fazer o mapa de alguém”

Na página 165, 2ª coluna, 2º parágrafo, linhas 5-11, onde se lia:

“a partir dos modos de vida [...] Somos segmentarizados como vermes! Mas não podemos dizer que não é certo, isso depende, depende do que vocês tiram disso. Mas é um primeiro composto de suas linhas. Um segmento, um outro segmento [...] “Ah, eu entro aí”? “Ah, estou em casa, o dia acabou”? “Que não venham me importunar”! Passar de um segmento a outro [...]

leia-se:

“a partir dos modos de vida ... Somos segmentarizados como vermes! Mas não podemos dizer que não é certo, isso depende, depende do que vocês tiram disso. Mas é um primeiro composto de suas linhas. Um segmento, um outro segmento ... “Ah, eu entro aí”? “Ah, estou em casa, o dia acabou”? “Que não venham me importunar”! Passar de um segmento a outro ...

Na página 165, 2ª coluna, 3º parágrafo, linha 7, onde se lia:

““Ah, eu tinha talento” [...]”

leia-se:

““Ah, eu tinha talento” ...”

Na página 166, 1ª coluna, 1º parágrafo, linha 7, onde se lia:

“em coisas muito mais [...]”

leia-se:

“em coisas muito mais ...”

Na página 166, 1ª coluna, 2º parágrafo, linha 7, onde se lia:

“mas que procede por [...]”

leia-se:

“mas que procede por ...”

Na página 166, 1ª coluna, 3º parágrafo, linha 7, onde se lia:

“elas estão perdidas [...]”

leia-se:

“elas estão perdidas ...”

Na página 166, 2ª coluna, linha 27, onde se lia:

“É duro demais [...]”

leia-se:

“É duro demais ...”

Na página 167, 1ª coluna, 1º parágrafo, linha 6, onde se lia:

“[...] e algo vai mal.”

leia-se:

“... e algo vai mal.”

Na página 167, 2ª coluna, 2º parágrafo, linha 4, onde se lia:

“[...] E a desconfiança”

leia-se:

“... E a desconfiança”

Na página 168, 1ª coluna, 1º parágrafo, linha 11, onde se lia:

“música clássica [...]”

leia-se:

“música clássica ...”

Na página 168, 1ª coluna, 2º parágrafo, linha 4, onde se lia:

“Isso desonra as pessoas [...]”

leia-se:

“Isso desonra as pessoas ...”

Na página 168, 2ª coluna, 2º parágrafo, linha 19, onde se lia:

“jamais [...]”

leia-se:

“jamais ...”